



PAIDÉIA
Laboratório de Pesquisa Transdisciplinar sobre
Metodologias Integrativas para a Educação e Gestão Social

 **Missão**

Contribuir para a idealização, o desenvolvimento e a eficácia das práticas de educação e gestão social, incluindo o recurso às dimensões criativas, lúdicas e artísticas. Reconhecer e vivenciar o papel das emoções e do corpo como mediadores da experiência humana na busca de sua plenitude e capacidade de promover desenvolvimento humano, assim como transformação e emancipação social.

 **Descrição do Grupo**

O ideal grego da Paidéia é o de uma educação que almeja à formação da/o cidadã/o enquanto sujeito plenamente capaz de participar do governo da pólis. No entanto, graças à nossa aproximação aos povos tradicionais e sua ancestralidade, o Paidéia vem adquirindo nova força pela observação de mundos onde a separação e dicotomização da realidade em partes hierarquicamente organizadas não é nem necessária nem absoluta. Ainda, a referência à cidadania se relativiza ao reconhecer a sua insuficiência para descrever as aspirações e formas de habitar o mundo dos povos do campo, dos rios e das florestas. A cidadania pode ser florestania, ribermania, etc...

O chão de onde brota o Laboratório Paidéia é a ideia de que não existe pertencimento pleno a uma comunidade, sem participação. Assim como não existe participação sem educação. A educação do presente está buscando novos paradigmas e é nesta busca que nos enquadrados e inserimos. A re-ligação dos saberes e a recomposição das muitas dicotomias que fundaram o paradigma científico positivista é o que descreve o trabalho crucial, hoje, para atingir o ideal da Paidéia. Precisamos re-conectar razão e emoção, cultura e natureza, ciência e arte, reintegrar racionalidade, cálculo e análise com a expressão criativa, a intuição, a busca e o resgate de identidades, histórias e tradições; o saber local e popular com o saber científico.

O Paidéia nasceu como grupo de Pesquisa e Extensão sobre Metodologias Integrativas na Educação e Gestão Social, para a ampliação da esfera pública e do acesso à cidadania. Ele identifica como crucial a temática da participação e como crucial a dimensão das metodologias normalmente usadas com a pretensão de concretizá-la. As metodologias participativas normalmente utilizadas continuam assumindo como incontestáveis alguns pressupostos clássicos que constroem nossas visões de mundo e a maneira de conceber a produção de conhecimento útil para a ação.

O Paidéia pretende problematizar estes pressupostos, que entendem a participação, exclusivamente, como "participação de cérebros", atividade onde o código dominante



utilizado é o lógico-verbal, fundamentado na racionalidade instrumental ou até dialógica (neste sentido não faz diferença). Nosso desafio é a inclusão dos sujeitos (indivíduos e comunidades) com base nas mais diversas formas expressivas e criativas, no acolhimento das múltiplas visões de mundo e múltiplas racionalidades; nosso desafio é a construção, junto aos sujeitos, da possibilidade deles se tornarem atores num espaço público. Essa possibilidade passa pela oportunidade de vivenciar experiências integrais, nas quais as capacidades analíticas e intuitivas, racionais e criativas, os corpos e as mentes sejam envolvidos e tenham chances de expressar seus potenciais.

Esta tentativa de destronizar o código lógico-verbal como o único legítimo para acessar a esfera pública é muito ambiciosa e vai de encontro a todo o paradigma dominante nas ciências nos últimos cinco séculos. Tentar atribuir igual valor às intervenções baseadas na criatividade, na intuição, no trabalho nos aspectos lúdicos ou emocionais é algo “subversivo” e que sempre vai nos aparecer inapropriado e constrangedor, porque choca inevitavelmente com o padrão formativo em que temos sido criados e o quadro de prioridades que construímos ao longo de vidas. O chamado “giro epistêmico”, epistemologias pós-positivistas, críticas, do Sul..., são pressupostos fundantes da posição aqui descrita e transversalizam a nossa ação enquanto educadores, pesquisadores e extensionistas.

Essa ação diz respeito ao trabalho diário do professor em sala de aula, ao trabalho de formação contínua de professores, educadores populares, gestores sociais e públicos, líderes comunitários; e finalmente diz respeito ao trabalho daqueles pesquisadores que não se contentam em permanecer encerrados em suas salas e ousam sair delas acolhendo o desafio da contemporaneidade, de contribuir na construção de uma sociedade mais humana e justa.

✦ **Objetivos**

✦ **Objetivo Geral:**

Contribuir para a idealização, o desenvolvimento e eficácia das práticas de Educação e Gestão Social, incluindo o recurso às dimensões criativas, lúdicas e artísticas. Reconhecer e vivenciar o papel das emoções e do corpo como mediadores da experiência humana em busca de sua plenitude e capacidade de promover desenvolvimento humano, assim como transformação e emancipação social.

✦ **Objetivos Específicos:**

- Contribuir para a inserção da Universidade em seu contexto sócio-territorial promovendo a difusão de metodologias de inclusão e participação social condizentes com uma visão integral do sujeito e com a complexidade das sociedades contemporâneas.
- Afirmar os aspectos epistemológico e metodológico como dimensões cruciais com vistas à renovação dos paradigmas em uso no âmbito da didática, da pesquisa e da extensão.



- Criar uma rede transdisciplinar de pesquisadores operantes nas áreas da Educação e Gestão Social engajada na busca de uma nova abordagem epistemológica e metodológica.
- Ser uma presença ativa na academia e na sociedade e contribuir com a renovação paradigmática da ciência, as concepções existentes sobre ensino-aprendizagem e a relação entre saber científico e outros saberes.

☒ Metodologia

De formas diferentes, em nossas práticas de ensino, pesquisa e extensão, concebemos a participação como atividade integral. O intuito é incluir pessoas, sujeitos, em processos de acesso à cidadania, isto é, nas decisões que lhes dizem respeito. Incluir pessoas é radicalmente diferente do que incluir cérebros, muito mais complexo e desafiador. Implica em reconhecer os sujeitos pelo que eles são, pelas vivências que têm, pela cultura que trazem, pela visão de mundo, pelas capacidades ou até pelas incapacidades.

Quando queremos promover a participação não podemos nos colocar na posição de quem sabe melhor do que os próprios sujeitos que pretendemos incluir (individuais ou coletivos) o que eles precisam. A dificuldade ou desinteresse em se envolver em processos participativos que lhes digam respeito pode ser ocasionado pelo histórico de opressão e desmerecimento enquanto humano e/ou comunidade autônoma. Diante disso devemos colaborar, antes de mais nada, para permitir o resgate das identidades, e o “tomar voz”, facilitando a construção de novos olhares das pessoas e das comunidades sobre si mesmas.

O conceito de “pedagogia da criatividade”, alude ao resgate do poder do sujeito, individual ou coletivo, a partir do reconhecimento de sua raiz cultural, de sua capacidade de ler o mundo, e interpretá-lo. Um processo de “autoempoderamento” que passa pela conquista da capacidade de expressão criativa, de sua afirmação em um “palco público”.

A busca do Paidéia se dá em torno de epistemologias pós-positivistas e metodologias que, com base nelas, resgatam o valor da posicionalidade de cada sujeito (incluindo os próprios pesquisadores) e das inteligências múltiplas de todos os participantes. Isso implica na abertura para o uso de dinâmicas grupais, artes, jogos e brincadeiras; implica também na assunção de Técnicas de Escuta Ativa e Sensível como instrumentos fundamentais para abarcar o desafio da comunicação entre sujeitos diferentes e da gestão criativa de conflitos.

☒ Linhas de Pesquisa

1. Ecologia da comunicação, Escuta Ativa, Gestão Criativa de Conflitos, “Presença” nos processos organizacionais e de solução de problemas

1.1 Objetivos: Aprofundar teórica e praticamente os dispositivos que regem a nossa comunicação. Como fomentar a capacidade de gestão de conflitos, a capacidade de responder às mudanças e de apreender com o contexto? Como valorizar os múltiplos



saberes, acolher e escutar a pluralidade de olhares sobre o mundo, as diferentes cosmovisões, em nossa produção teórica, na educação e na gestão social e pública?

1.2 Palavras-chave: Comunicação dialógica, Escuta Ativa, Gestão Criativa de Conflitos; Presença integral.

2. Integração das artes, da performance e do lúdico nos processos educativos e de participação

2.1 Objetivos: Pesquisar e praticar o uso das artes e da criatividade e indagar o seu efeito qualificador das experiências públicas. Valorizar as múltiplas inteligências humanas, enquanto recursos abundantes e tradicionalmente negligenciados. Reconhecer a criatividade e capacidade artística como direito próprio de cada ser humano, direito que, se materializado, permite ampliar significativamente os limites atuais da participação e da cidadania

2.2 Palavras-chave: Pedagogia da criatividade; Inteligências múltiplas; Ampliação da esfera pública.

3. Inovação metodológica para a produção dialógica e cooperativa do conhecimento e práticas sociais

3.1 Objetivos: Uma visão da não tecnicista de metodologia, baseada numa reflexão epistemológica que discute paradigmas, visões da realidade, noções de racionalidade e da própria natureza do ator e da ação social ou individual. A nossa pesquisa metodológica objetiva complementar o paradigma da complexidade para a religação das unidades partidas pela ciência positivista: o humano com a natureza, a razão com a emoção, a ciência com a arte, o saber acadêmico com o popular.

3.2 Palavras-chave: Complexidade; Metodologias Integrativas; Inteligências Múltiplas; Coerência entre fins e meios.

4. Integração corpo/mente em processos de gestão comunitária nos campos da memória, patrimônio e diversidade cultural

4.1 Objetivos: Pesquisar a construção do Comum na gestão comunitária através de modos do fazer artístico, encontros sociais e religiosos oriundos de conhecimentos africanos, indígenas e da cultura popular, com atenção à tradição oral, à presença da dança, do jogo e da brincadeira nas reuniões e processos decisórios. Pretende-se observar o uso do corpo e do tempo de grupos e indivíduos que não privilegiem unicamente o raciocínio lógico e a organização do tempo linear.

4.2 Palavras-chave: Comum, identidade cultural, memória, patrimônio, diversidade.

5. Experiência integral como alavanca para a participação e a democracia

5.1 Objetivos: pesquisar de que forma as práticas participativas – consideradas como fator qualificador da democracia – estão relacionadas e são fomentadas pela existência (ou inexistência) de “experiências integrais”, isto é, experiência marcadas pela imbricação entre mente e corpo, razão e emoção, dimensão teórica e prática... Esta linha de pesquisa pretende indagar contextos concretos e situações de mobilização coletiva para explorar o



quanto na singularidade e plenitude resultante desse tipo de experiência e na possibilidade de exercer autonomia e autogerenciamento de fins e meios, reside o grande motor/motivador da ação individual, coletiva e da possível reinvenção e fortalecimento das formas participativas e da democracia de alta intensidade.

5.2 Palavras-chave: Experiência integral, experimentalismo democrático, participação, democracia.

O Paidéia é cadastrado como Grupo de Pesquisa no CNPq

Integrantes do grupo (novembro 2021)

Pesquisadorxs

Valéria Giannella (UFSB – Líder)

Adriane Ferrarine (UNISINOS – vice-líder)

 Página no Facebook: <https://www.facebook.com/PaideiaL>

Valéria Giannella

Líder do PAIDÉIA

valeria.giannella@csc.ufsb.edu.br

Laboratório de Pesquisa Transdisciplinar sobre
Metodologias Integrativas para a Educação e Gestão Social
